

Oração semanal

(5ª-feira, Quaresma 2)

Serra do Pilar, 12 março 2020

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do 2º Livro das Crónicas (35,1-19)

Josias [um dos mais importantes reis de Judá – de 639 a 609 aC –, que restaurou o Templo e reorganizou o culto] celebrou em Jerusalém a Páscoa do Senhor, no décimo quarto dia do primeiro mês. [O rei] Restabeleceu os sacerdotes nas suas funções e animou-os a cumprirem o seu ministério no templo do Senhor. Aos levitas que instruíam todo o Israel e que estavam consagrados ao Senhor, disse:

Depositai a Arca santa no Templo construído por Salomão, filho de David, rei de Israel. Não mais tereis de a transportar sobre os vossos ombros. Agora permanecereis ao serviço do Senhor, vosso Deus, e do seu povo de Israel. Organizai-vos segundo a ordem das vossas famílias e das vossas classes, conforme as prescrições de David, rei de Israel, e de Salomão. Ocupai os vossos lugares no santuário, por turno, ao serviço das famílias patriarcais e de vossos irmãos: um turno de levitas para cada família patriarcal. Imolareis a Páscoa e santificar-vos-eis, a fim de a preparar para os vossos irmãos, conforme a palavra do Senhor transmitida por Moisés.

Josias deu ao povo, e a quantos mais ali se encontravam, os animais – cordeiros e cabritos – necessários para a celebração pascal, tudo tirado do património real. Os funcionários do rei deram também, espontaneamente, presentes ao povo, aos sacerdotes e aos

levitas. (...)

O serviço foi preparado do seguinte modo: os sacerdotes tomaram o seu lugar e os levitas as suas funções, segundo a ordem que o rei determinara. Imolaram o cordeiro pascal: os sacerdotes derramavam o sangue que recebiam das mãos dos levitas, enquanto estes esfolavam as vítimas. Puseram de parte os holocaustos [isto é, os sacrifícios em que as vítimas eram totalmente queimadas], para que, dando os animais às famílias do povo, elas pudessem oferecê-los ao Senhor, como está prescrito no Livro de Moisés. (...) De acordo com o rito prescrito, assaram o cordeiro pascal no fogo. (...) E tudo se organizou à maravilha naquele dia, segundo a recomendação de Josias, para celebrar a Páscoa.

Salmo 130 - Cântico de Esperança

**Confia a minha alma no Senhor,
nele está minha esperança!**

Dos abismos eu grito para ti;
Senhor, escuta o meu apelo!
Que o teu ouvido esteja atento
ao clamor da minha prece!

Se tu olhas os nossos pecados, Senhor,
quem de nós poderá subsistir?
Mas, junto de ti está o perdão;
por isso é que és adorado!

Eu espero no Senhor,
com toda a minha alma eu espero!
Na sua palavra eu ponho a minha Esperança,
eu espero no Senhor!

Espera, ó minha alma, pelo Senhor,
mais do que a sentinela pela aurora;
mais ardentemente que a sentinela pela aurora,
espera Israel o Senhor!

E Israel espera o Senhor,
porque ele é misericórdia e salvação;

ele libertará o seu Povo
de todas as suas contradições!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que vem!
Glória a quantos a verdade libertou
e avançam pelo Caminho da Vida!

Que é a Páscoa?

Que é a Páscoa, festa cujo conteúdo é hoje praticamente desconhecido da sociedade. O que nela se celebra ?

O homem antigo vivia em profunda ligação com a Natureza, que ele sabia conduzir pels artes mais ou menos misteriosas da sua fecundidade. Renovava-se periodicamente, é verdade, mas, por vezes, furiosa e vingativa, deixava o homem na penúria. O homem primitivo como que pressentia, por detrás dela e das leis que a regiam, era Deus que a regia. A Natureza fugia ao controlo do homem, mas Deus era o seu Criador e Senhor.

Daí que, à divindade, se oferecessem os frutos que, com dificuldade, lhe eram arrancados. O homem primitivo foi, antes de mais, caçador; depois, pastor; por fim, lavrador. Se a vida do homem estava ligada aos ritmos da Natureza, oferecia-lhe o seu melhor: as primícias da Natureza. O homem antigo reconhecia assim a sua condição de criatura e, num ato de fé, pedia a Deus Criador que conduzisse de modo benigno as suas leis, abençoando o homem.

Assim nasceu a festa da Primavera, da Natureza rejuvenescida: desde tempos longínquos que se imolava e comia ritualmente, em família, um cordeiro. Juntar-se-lhe-ia depois a festa dita dos Ázimos: comia-se também pão ázimo, pão novo, pão sem fermento, feito com a primeira farinha da primeira colheita possível depois do longo e rigoroso Inverno.

O Livro do Deuteronomio legisla minuciosamente sobre esta última festa: *tomarás as primícias de todos os frutos que colheres da terra e que o Senhor, teu Deus, te houver dado* (Dt 26,1-4).

Mas não se ficou por aqui, no entanto, a festa da Primavera do

judeu antigo. Ao culto da fertilidade do rebanho e da própria terra, juntou-lhe depois uma fé radicalmente histórica. O povo estivera no exílio do Egito e dele se libertara, voltara à sua terra e dela tomara posse. E Deus tinha estado com ele nesta gesta verdadeiramente histórica. Libertara-se.

O Deus de Israel era não apenas um Deus ligado aos ciclos naturais de fertilidade; era muito mais, era um Deus que estava com os sofrimentos do povo; por isso o libertou, de noite: fugiu do Egito: *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!* – cantaremos depois, na festa da Páscoa.

Não terminou aqui, porém, a história da salvação. Na plenitude dos tempos, seria Jesus, enviado do Pai, a salvar o que estava perdido: o drama começou *era já de noite* (Jo 13,30). E quando morreu na cruz, inocentemente condenado, *houve trevas em toda a parte* (Lc 23,44), como se fora de noite. *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!*

Mas Deus ressuscitou-o. Na Páscoa celebramos: a morte e ressurreição de Jesus, e tudo o mais que está para trás, a Páscoa da Natureza e a gesta de Israel. E isto porque *se Cristo não ressuscitou, é vazia a minha pregação e vazia a vossa fé* (1 Cor 15-14), escreveu Paulo.

Oremos (...)

Ainda no início desta Quaresma,
que nos levará à celebração da Páscoa
do Senhor Jesus ressuscitado,
tendo recebido o pão
que nos alimenta a Fé,
confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Nós to pedimos, pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!